

UM POUCO DA HISTÓRIA DO ACERVO MALBA TAHAN: O TESTEMUNHO DE UM PREDESTINADO

Sergio Lorenzato¹

Juraci C.de Faria²

Em 17 de novembro de 1918, o professor Júlio César de Mello e Souza (1895-1974) registra na primeira página de seu caderno de notas: “*O Archivo tem por fim conservar muitos papéis, cartas, retratos, cartões, etc. que não podem ficar no Diário. Será, portanto, um auxiliar magnífico e indispensável. Todo e qualquer documento de minha história, será conservado de agora em diante no Archivo.*”

Além do “Archivo”, o jovem professor de Matemática também inicia o seu “Diário”. Os registros pessoais, em cadernos de capa dura, tinham por objetivo inicial não perder as lembranças, principalmente as de suas viagens, para as quais era requisitado para ministrar cursos, proferir palestras e conferências em diversos estados brasileiros. Em função dessa atividade profissional, a coleção de seus diários foi por ele batizada de “Cadernos de Viagem”. Nesses cadernos, em cujas capas registra o nome do município e o respectivo ano, Malba Tahan tem o cuidado de arquivar a carta ou o telegrama-convite; os jornais do município anunciando sua palestra, curso ou conferência; cópias mimeografadas das apostilas dos cursos ou os manuscritos de suas conferências; uma breve pesquisa sobre a história, a geografia, os pontos turísticos e os nomes de pessoas ilustres do município, bem como a lista de assinaturas dos que compareceram; os cartões, as cartas e os bilhetes recebidos e, finalmente, artigos de jornais e revistas com comentários e críticas à sua atuação. Desse modo, ao longo de sua vida, Júlio César de Mello e Souza reuniu documentos que, colocados em estantes, perfazem 22 metros, e o seu “Archivo” sempre ocupou lugar de honra no escritório de sua residência à Rua Dr. Araripe, 54, na Gávea, Rio de Janeiro.

Em 1985, após o falecimento de sua esposa, Nair de Mello e Souza, sua filha Sonia Maria e seu genro Dr. Hélio de Faria Pereira, doaram o “Archivo” Malba Tahan à Prefeitura Municipal de Queluz, município do Vale do Paraíba em que os pais de Júlio César de Mello e Souza exerceram o magistério, e no qual ele viveu a infância e cursou

¹ Docente da Faculdade de Educação da Unicamp

² Doutoranda da Faculdade de Educação da Unicamp

os primeiros anos escolares até ingressar, em 1906, no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Juntamente com o “Arquivo” e os “Cadernos de Viagem” foram doadas as obras editadas, a coleção da revista “Erre” composta de 25 números manuscritos em 1907 e 1908 pelo menino Júlio César, vários exemplares das revistas “Lilavati” e “Al-Karismi”. Além dessas preciosidades pedagógicas que registram uma importante parte da história da Educação Matemática Brasileira, também foram doados pôsteres, objetos de uso pessoal, condecorações, boletins escolares, certificados e diplomas que pertenceram ao professor Júlio César de Mello e Souza. Esse acervo fez jus à criação do Museu Malba Tahan.

Nos anos que se seguiram foram realizados Simpósios, Gincanas Culturais e Cursos de Formação Continuada para professores e gestores sobre as contribuições de Malba Tahan para a Educação Matemática, e a Prefeitura Municipal de Queluz acolheu a visita de inúmeros estudantes e de professores-pesquisadores ao “Museu Malba Tahan”.

No início de 2007, Sergio Lorenzato, professor da Faculdade de Educação da Unicamp e ex-aluno³ de Malba Tahan, juntamente com Juraci Conceição de Faria, doutoranda do Programa de Pós-Graduação da mesma Faculdade, propuseram ao professor Jorge Megid Neto, então diretor desta, que esforços fossem envidados visando à transferência de todo o acervo de Malba Tahan para o Centro de Memória desta Faculdade, o CME.

Com o apoio do então reitor da Unicamp, o professor José Tadeu Jorge, as negociações foram entabuladas com a Prefeitura Municipal de Queluz, na pessoa do prefeito Mário Fabri Filho, e com a família de Malba Tahan, representada por sua neta Renata de Faria Pereira.

As negociações continuaram por dois anos, em cujo período foi realizada uma visita técnica ao acervo, pela professora Maria do Carmo Martins, do Centro de Memória da Faculdade de Educação (CME), e pela funcionária Marli Marcondes, do Centro de Memória da Unicamp (CMU), conforme solicitação de Comissão Especial constituída para avaliar as condições de conservação e a relevância do acervo.

Em decorrência do empenho de todos os que foram solicitados a colaborar, o acervo de Malba Tahan foi recebido no Centro de Memória da Faculdade de Educação

³ Em curso ministrado em julho de 1958, em São Carlos (SP), sob o patrocínio da Campanha de Aperfeiçoamento a Docentes do Ensino Secundário (CADES) - MEC

da Unicamp e, aos 10 de agosto de 2010, foi realizada a cerimônia oficial da transferência do acervo de Malba Tahan da Prefeitura Municipal de Queluz para a Universidade Estadual de Campinas. Nesta solenidade, gravada em vídeo, todas as partes que prestaram colaboração se fizeram representar.

Convém ressaltar que o “Arquivo” pessoal e o “Diário” de Malba Tahan, bem como o seu legado editorial com cerca de 130 obras, constituem um verdadeiro entrelaçamento de saberes que perpassam a Matemática, a Literatura, a Pedagogia, a Etnomatemática, a Educação Matemática, a Interdisciplinaridade, a Transdisciplinaridade, a História, a Memória, a Filosofia para Crianças, entre outras, e permanece à “espera de um país que verdadeiramente o admire”, como proferiu Monteiro Lobato em carta a Malba Tahan, datada de 14.1.1939.